

Ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas: panorama parcial sobre sua prática, estudo e pesquisa

Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Yalexis Cecilia Rondón Cassiani
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
rondonyalexis09@gmail.com

Rafael Branquinho Abdala Norberto
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
rafael.norberto@ufrr.br

Resumo: Apresento, nesta comunicação, os resultados da pesquisa bibliográfica realizada no âmbito de meu trabalho de conclusão de curso de graduação (Licenciatura em Música na UFRR). O objetivo geral desta primeira etapa da pesquisa em andamento foi de mapear a literatura que trata acerca do ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil. Os objetivos específicos: 1. contextualizar a pesquisa (trabalho de campo em andamento no Instituto Boa Vista de Música - IBVM e no Serviço Social do Comércio Roraima - SESC/RR), indicando possíveis relações entre os dados levantados na pesquisa bibliográfica e os dados de campo levantados até este momento; 2. realizar um breve panorama acerca da relação entre ensino de música e/em projetos sociais na cidade de Boa Vista (RR), espaço onde o trabalho de campo está sendo realizado; 3. apresentar os resultados da pesquisa bibliográfica realizada até este momento. A metodologia empregada foi a execução de uma pesquisa bibliográfica a partir dos buscadores *instrumentos de cordas friccionadas* (com e sem aspas) e *ensino coletivo de cordas friccionadas* (com e sem aspas) em 11 bases de dados, entre sites de revistas científicas, portais de periódicos e repositórios digitais que englobam pesquisas na área de Música. De acordo com os resultados, o ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas e o ensino coletivo de instrumentos têm se destacado exponencialmente na última década, sobretudo, pelo fomento e criação de projetos sociais promovidos não apenas por instituições do terceiro setor, mas também por instituições acadêmicas e pessoas autônomas.

Palavras-chave: Ensino de instrumentos de cordas friccionadas. Ensino coletivo de instrumentos musicais. Boa Vista/RR.

Introdução

O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil apresenta um histórico que se inicia aproximadamente na década de 1970, com as contribuições do professor e violinista Alberto Jaffé (1935-2012), quem, além de reunir uma quantidade considerável de músicos da área naquela época, desenvolveu também um método de ensino musical que revolucionaria o ensino de música no país, especificamente, o de caráter coletivo (Silva, 2010). Certamente, Jaffé possuía uma bagagem musical que não apenas se estendia pelo país, mas fora do Brasil, com a realização de apresentações por países e localidades como Israel, Bélgica, Espanha, Alemanha, América Central, EUA, entre outros (O Pentagrama, 2012).

Segundo a bibliografia consultada, o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil, antes das contribuições de Jaffé, era bastante incipiente. Um dos motivos era por esses instrumentos estarem mais atrelados à cultura europeia de concerto ou de caráter conservatorial, onde o ensino e prática deles - além de ser apenas oferecido a um determinado grupo de pessoas (classes abastadas) - era bastante rígido metodologicamente.

Apesar deste panorama anterior no campo da música, percebe-se que o ensino coletivo de instrumentos musicais como um todo incorporou-se no campo musical como alternativa e com o objetivo de atender a uma população maior. Além disso, este modelo de ensino mobilizou não apenas as instituições formais, mas também instituições do terceiro setor¹, assim como professores e profissionais da área musical, entre eles o professor Jaffé e o estimado compositor Heitor Villa-Lobos, com a implantação do Canto Orfeônico no país. Para além desses nomes, há outra parcela importante de contribuições para a implementação desse tipo de ensino musical, não apenas no Brasil, mas no mundo: os chamados métodos ativos na educação musical.

¹ Segundo Kleber (2014), “No Brasil, o Terceiro Setor é um fenômeno emergente desde a década de 80 e se configura mediante as ações políticas, éticas e estéticas dos movimentos sociais de diversas naturezas. Tais ações têm possibilidades de induzir políticas públicas, as quais canalizam recursos para projetos de caráter público-privado”. (p. 32).

O contexto por trás da pesquisa

Com base na abordagem anterior, este estudo (vinculado a uma pesquisa de graduação em andamento de caráter etnográfico) pretende apresentar dados parciais da primeira etapa de uma revisão bibliográfica feita para coleta de textos sobre o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Essa pesquisa intitula-se “Ensino de instrumentos de cordas friccionadas frente à crise migratória venezuelana: (re)configurações em Boa Vista (RR)”. O primeiro motivo desta pesquisa surgiu graças a minha naturalidade e experiência como musicista na Venezuela, lugar onde tive a oportunidade de conhecer o campo da música por meio da minha participação em uma orquestra de violões (inicialmente) e logo como violinista em uma orquestra sinfônica; as duas pertencentes ao projeto social venezuelano *El Sistema*.

Após ter realizado duas migrações (uma dentro da Venezuela e outra para o estado de Roraima/Boa Vista) em consequência dos atuais problemas políticos, sociais e econômicos pelos quais a Venezuela ainda se enfrenta desde 2013 aproximadamente, minha percepção musical (culturalmente venezuelana) ajudou-me a encontrar dentro da capital de Boa Vista/RR instituições de música com a atuação de professores venezuelanos que também tinham migrado da Venezuela pela mesma razão que eu e minha família o fizemos. As referidas instituições são: O Serviço Social do Comércio Roraima (SESC/RR) com a implantação de sua nova orquestra jovem no ano de 2022 e o Instituto Boa Vista de Música (IBVM) que, desde 2005 atua com o objetivo de promover através de seus projetos socioeducacionais o ensino gratuito de música para crianças e jovens da capital. (IBVM, 2016).

Para minha surpresa, após da minha inserção no ano de 2022 na orquestra jovem do SESC/RR me deparei com um ensino de música bastante parecido com aquele que é desenvolvido nos projetos sociais do *El Sistema* na Venezuela, algo que certamente movimentou não apenas minha emoção musical, mas sim meu olhar pesquisador prematuro ao me questionar: De que forma a o ensino de música na cidade de Boa Vista está se (re)configurando com a chegada de professores de música venezuelanos?

Apesar da minha pesquisa pôr em destaque o ensino de cordas friccionadas (devido a minha vinculação direta com esses instrumentos) gostaria de ressaltar que o grupo de professores de música migrantes da Venezuela que atuam nas referidas instituições

apresentam profissões instrumentais diferenciadas e não apenas restrita à área de instrumentos de cordas friccionadas.

O segundo motivo pelo qual estou realizando esta pesquisa se encontra na crença de que projetos sociais como os que se estão sendo realizados atualmente nas instituições do SESC/RR e do IBVM têm o potencial de construir uma melhor sociedade musical e cultural na capital de Boa Vista, sobretudo quando se entende que a referida capital se encontra em um estado de tríplice fronteira, o que como consequência traz a junção de pessoas com diferentes origens. Acredito, também, que a atuação de professores de música venezuelanos, e provavelmente o desenvolvimento da metodologia musical do *El Sistema* (a qual é bastante reconhecida a nível mundial), auxiliará no combate a preconceitos, especificamente os de caráter xenófobo, devido ao aumento considerável de migrantes venezuelanos no estado na última década. Nesse sentido, me parece pertinente que pesquisas de ensino musical deste tipo sejam comunicadas e compartilhadas para o avanço não apenas da educação musical, mas também das sociedades como um todo.

Música e alguns projetos sociais no estado de Roraima

De acordo com Souza (2014), “o interesse da educação musical pelos projetos sociais no Brasil, pode ser localizado no final dos anos 1990, quando as práticas musicais ditas não formais passam a ter maior visibilidade”. Certamente, graças a esse panorama do ensino de música em projetos sociais, o lugar da cultura brasileira não apenas teve lugar, a educação musical e seu poder de juntar, incluir e transformar sociedades também surgiu consequentemente, mostrando-nos com isso as diversas contribuições que a música e a arte tem como um todo, tanto na vida de crianças e jovens como também na vida de muitos adultos, incluindo pessoas da terceira idade.

É importante ressaltar que dentro desses projetos sociais músico-educativos o trabalho pedagógico é predominantemente coletivo pelo caráter social que deles emerge, nesse sentido, Souza (2014, p. 21) pondera que “Pensar na didática musical em projetos sociais significa levar em conta os fatores que contribuem para a inclusão dos alunos no grupo, como metodologias, conteúdos, repertório e ambiente”, pois o que também é predominante em projetos sociais com crianças e jovens é a sua situação de vulnerabilidade social, assim

como destacado por Kleber, Nascimento (a e b) e Fialho (2014); desse modo, é imprescindível que o educador musical, nesses ambientes, se direcione por desenvolver práticas educativas inclusivas tanto nos espaços onde são realizadas aulas/ensaios como nos ambientes onde, de uma forma ou outra, os resultados do projeto irão ser apresentados. Desta forma, o educador musical nesse cenário, precisa estar preparado para lidar com a inclusão do grupo musical de forma tanto intrínseca como extrínseca. Nessa direção, Fialho (2014) destaca que

Nesses projetos, a proposta pedagógico-musical é construída com base no conhecimento que se tem a respeito dos alunos: o professor precisa saber quem são, o que sabem sobre música, o que buscam musicalmente. Isso porque a música está presente na vida dos alunos e “dá sentido” a ela, tornando-se também [...] um “elemento de integração social, o que aliás ela proporciona com excelência e de maneira própria”. (p. 130)

Voltando novamente ao epicentro temporal dos projetos sociais em música no Brasil, em 2005 no extremo norte do país, a instituição do IBVM somou-se comprometidamente a esse grande e promissor desafio de transformação social por meio do ensino de música (sem fins lucrativos); fundamentada na vertente cultural e social seu principal objetivo ainda hoje está em brindar “o ensino gratuito de música, a inclusão social, a promoção da cidadania, o desenvolvimento artístico cultural de crianças e adolescentes” (IBVM, 2016). Após quase 20 anos desde sua criação, esta instituição continua enriquecendo e despertando o interesse musical da capital do estado de Roraima com apresentações culturais na área músico-instrumental através de seus projetos sócio-educacionais. Para seu aniversário número 10 o IBVM já contava com duas bandas de música, uma orquestra de câmara, uma banda infanto juvenil, uma orquestra sinfônica infanto juvenil e uma orquestra de violões.

Recentemente, outra instituição do estado de Roraima: SESC/RR, através do seu Programa de Comprometimento e Gratuidade (PCG), recriou sua orquestra jovem no ano de 2022 por meio do desenvolvimento de aulas de música voltadas para instrumentos de cordas friccionadas. A reabertura da orquestra contou com a participação de professores de música venezuelanos que também fazem parte do quadro profissional do IBVM. Isso, oportunamente criou uma parceria institucional entre as instituições referidas obtendo como resultado a criação do primeiro Festival Internacional Sesc de Música de Roraima, que na sua primeira

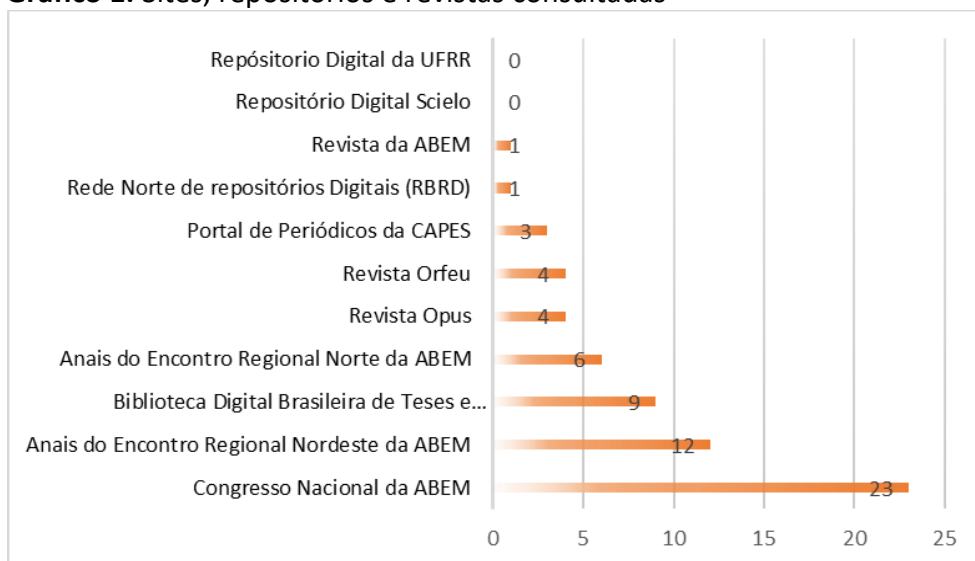
edição em 2023 contou com a presença de professores da área de cordas friccionadas, canto coral, regência e lutheria. Hoje, o festival já conta com três edições e um considerável aumento gradativo no que respeita à prática e ensino de outros tipos de instrumentos durante o desenvolvimento do mesmo. Considero que sua continuidade anual é o resultado do crescimento da cultura musical no estado e o interesse da própria sociedade na mesma.

Uma pesquisa em desenvolvimento: resultados parciais

A partir de uma pesquisa bibliográfica voltada para a coleta de textos sobre o ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas, foi possível constatar um aumento no interesse dos profissionais da área de Música sobre a prática, ensino, estudo e pesquisa deste tipo de instrumentos que, sobretudo, estão sendo inseridos, também, em ambientes de ensino não formal e projetos sociais precedentes de instituições do terceiro setor, projetos de extensão universitários ou do interesse de cunho autônomo.

Para esta pesquisa, em específico, utilizei os buscadores *instrumentos de cordas friccionadas* (com e sem aspas) e *ensino coletivo de cordas friccionadas* (com e sem aspas) em sites, repositórios e periódicos digitais, conforme pode-se observar no gráfico a seguir. Faço uma observação para os anais dos eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que foram incluídos somente publicações dos últimos 10 anos.

Gráfico 1: Sites, repositórios e revistas consultadas



Fonte: Autoral

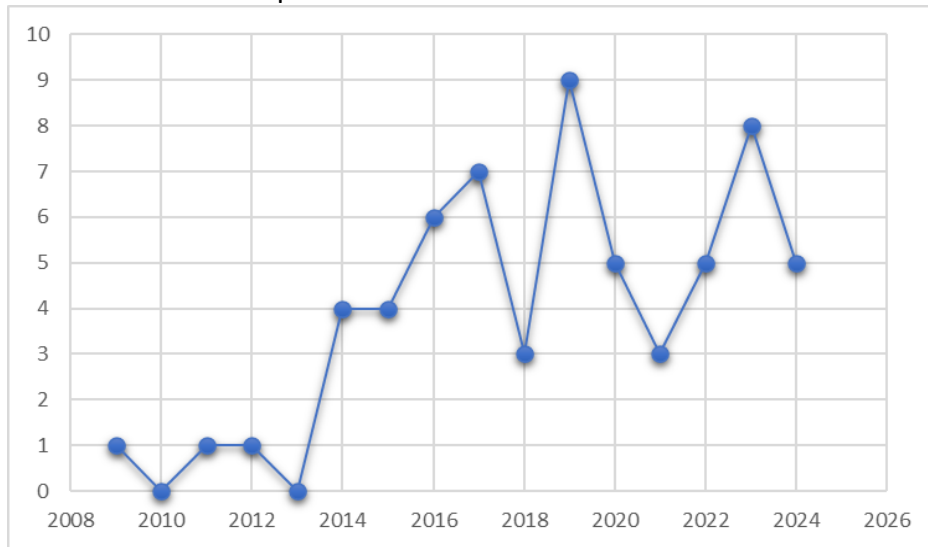
De acordo com o Gráfico 1 foram coletados o total de 62 textos, considerando que um deles apareceu de forma duplicada. Entre esses textos, encontram-se textos completos publicados em anais de eventos, artigos, dissertações e teses. Com isso, percebe-se que a fonte de dados com mais textos sobre o ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas/ensino coletivo de instrumentos (ECI) apresentou-se nos anais dos congressos nacionais da ABEM, seguido pelos anais dos encontros regionais Nordeste da ABEM. Vale ressaltar, que apesar de minha pesquisa estar inserida numa temática mais voltada para instrumentos de cordas friccionadas, me pareceu pertinente debruçar-me também por estudos que apresentassem bases teóricas e metodológicas no ensino coletivo de instrumentos de maneira geral com o objetivo de observar similitudes ou diferenças entre esses dois contextos.

É importante ressaltar que minhas buscas se centralizaram mais nas regiões Norte e Nordeste devido ao contexto em que estou realizando a minha pesquisa de campo. Entretanto, de acordo com os dados do gráfico 1, foi consideravelmente baixo o número de textos que provêm dos repositórios das referidas regiões, tais como o repositório digital da UFRR e o repositório digital da RBRD, o que certamente me deixa com as seguintes duas hipóteses: falta de práticas do ensino (coletivo) de cordas friccionadas/ECI na referida região ou uma considerável falta de interesse pelos professores, profissionais ou pesquisadores de música e da área sobre o estudo e reflexão acadêmica deste tipo de prática músico-instrumental. Constatei ainda que apesar das revistas da Opus, ABEM e Orfeu serem específicas da área da música, o número de estudos e pesquisas no campo de ensino (coletivo) de cordas friccionadas também foi bastante baixo.

A partir do gráfico 2, pude constatar que os trabalhos, pesquisas e estudos coletados certamente tiveram um considerável aumento nos primeiros quatro anos da última década, assim como nos anos de 2019 e 2023. Ressalto ainda que, apesar da maioria dos trabalhos estarem inseridos em anais de evento, foi satisfatório saber que a maioria se insere na categoria de pesquisas em andamento ou concluídas (gráfico 3), entendendo desta forma como este tipo de prática e ensino tem chamado a atenção no campo acadêmico, num âmbito geral. Vale ressaltar, que a coleta possui três textos que não se inserem no período de 2014-

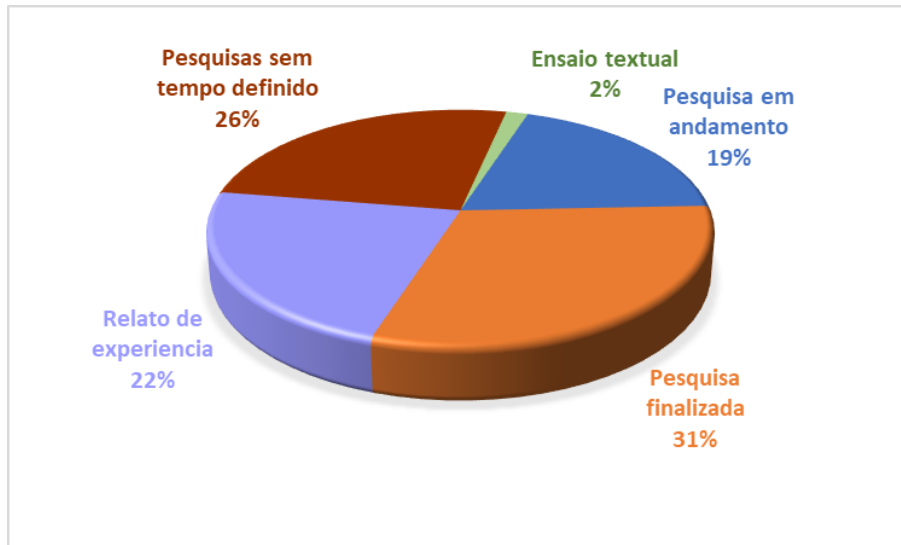
2024 devido às buscas feitas nos repositórios, já que eles possuíam barra de busca (o que facilitou a coleta) e porque, apesar da pouca quantidade de textos encontrados, considerei pertinente sua coleta devido ao contexto e categoria de pesquisa de pós-graduação. Um dos três textos pertence aos anais do encontro regional nordeste da ABEM de 2011 e foi considerado também pelo seu contexto.

Gráfico 2: Trabalhos por ano



Fonte: Autoral

Gráfico 3: Trabalhos por categoria



Fonte: Autoral

No gráfico 3 é possível observar a divisão dos textos por categorias, tendo como base apenas a leitura de resumos de todos eles, daí a incidência de um quantitativo de textos estarem inseridos na categoria de pesquisas sem tempo definido. Apesar disso, somando sua porcentagem com as porcentagens das categorias de pesquisa em andamento e pesquisa finalizada a quantidade de pesquisas como um todo na coleta de texto teve um total do 76%.

Tabela 1: Temáticas dos trabalhos

Temáticas	Quantidade
Ensino/educação musical em projeto social	4
Ensino/estudo de violino	8
Ensino coletivo de cordas	6
Profissionalização em projeto social	7
Ensino coletivo de violino	3
Ensino de instrumento de cordas friccionadas	6
Ensino Coletivo de música e educação humanizadora	2
Ensino coletivo de instrumentos musicais	4
Método de ensino para violino	4
Ensino coletivo de cordas friccionadas	7
Prática pedagógica do professor de instrumento	2
Outras	9
Total de trabalhos analisados	62

Com base nos dados da tabela 1, pude encontrar mais de 11 temáticas relacionadas ao ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas/ECL. Certamente, a maioria se

insere no ensino dos instrumentos destacados, demonstrando a diversidade de tipos de ensino que os mesmos desenvolvem atualmente. Na temática Outras foram incluídas temáticas que apenas apareceram uma vez na coleta, entre elas: Ensino de instrumentos, escolas de violino, pedagogia musical, ensino de música, etc. Outro dado importante a destacar é que, durante a coleta considerei prioritariamente textos relacionados ao ensino (coletivo) de violino por minha vinculação direta com o instrumento, mais que com os outros pertencentes também à família dele.

Tabela 2: Métodos de pesquisa destacados nos trabalhos coletados

Nº	Método/ferramenta de pesquisa	Quantidade
1	Entrevista	17
2	Análise	8
3	Questionário	8
4	Observação	6
5	Diário	3
6	Relatório	2
Total de trabalhos analisados		43

Na tabela 2, por meio da leitura de resumos dos trabalhos coletados encontrei em destaque o uso dos seis métodos/ferramentas de pesquisa mais utilizados pelos seus respectivos autores/pesquisadores. Por ter realizado apenas uma leitura de resumos dos 62 textos, somente pude extrair dados de pesquisa metodológicos dos 43 que fizeram menção sobre. Devido ao caráter de pesquisa de campo no qual a maioria se inseriu, a ferramenta de pesquisa Entrevista foi a que se destacou entre as demais com uma precedência teórico-

metodológica da pesquisa (auto)biográfica, a qual tem se destacado nos últimos anos nos GTEs e anais de eventos da ABEM.

Considerações em perspectiva

De acordo com as abordagens deste estudo e a atual pesquisa de graduação em andamento, encontro o ensino (coletivo) de instrumentos de cordas friccionadas e o Ensino coletivo de instrumentos em uma etapa de grande desenvolvimento satisfatório, não apenas a nível prático mas também a nível acadêmico. Isso, sem dúvida, despertou ainda mais meu interesse pelo estudo e pesquisa na referida área instrumental.

Entendendo que o ensino de instrumentos de cordas friccionadas já começa a ter uma realidade mais próxima da comunidade social como um todo, me debruço pela crença de que estes instrumentos pronto começarão a ter um espaço mais cultural no que tange ao repertório de música popular brasileira e não apenas à música de concerto (como tem sido visto desde o período da música clássica, onde o destaque destes instrumentos foi bastante excepcional), rompendo com isso, mitos e pensamentos sobre o respectivo talento que é preciso ter para se desenvolver nos mesmos não apenas como músico amador mas também como músico profissional. Além disso, é extraordinário perceber que sua inserção e desenvolvimento estejam ocorrendo em projetos sociais ou em ambientes de ensino não formal, o que corrobora uma vez mais, que não é preciso de um talento específico ou fazer parte da classe média alta/alta para adquirir habilidades prático-educativas quando se trata da execução deste tipo de instrumentos ou mesmo seu repertório em destaque.

Desta forma, pretendo com os resultados parciais desta pesquisa e o estudo em desenvolvimento abrir brechas para a realização de mais reflexões, estudos e investigações na área do ensino (coletivo) de instrumentos de corda friccionada e também no campo de pesquisa da educação musical: Música em projetos sociais, especialmente, para o contexto da região norte, lugar onde possivelmente mais projetos sociais, como os desenvolvidos pelo SESC/RR e o IBVM, estejam causando destaque tanto de maneira prática como acadêmica.

Referências

FIALHO, Vania Malagutti. Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e da atuação. In: SOUZA, Juzamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 1-136

IBVM, Instituto Boa Vista de Música. *Portfólio*. Boa Vista/RR: IBVM, 2016.

KLEBER, Magali. Música e projetos sociais. In: SOUZA, Juzamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 1-136

O PENTAGRAMA. *NOTA NO PENTAGRAMA*: Morre Alberto Jaffé, autor do método que revolucionou o ensino de música no Brasil, 13 de junho de 2012. Disponível em: <<http://o-pentagrama.blogspot.com/2012/06/nota-no-pentagrama-morre-alberto-jaffe.html?m=1>>. Acesso em: jul. 2025.

NASCIMENTO, Antônio Dias (a). Projetos sociais e educação. In: SOUZA, Juzamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 1-136

NASCIMENTO, Antônio Dias (b). Entre a música e a escola: um relato de pesquisa em projetos sociais de curta duração. In: SOUZA, Juzamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 1-136

SILVA, Marco Antonio. Formação de Instrumentistas de Cordas Friccionadas: a perspectiva da metodologia introduzida por Alberto Jaffé. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010, Goiana. *Anais...* Goiana: ABEM, 2010, p. 1063-1070.

SOUZA, Juzamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Juzamara; KLEBER, Magali; NASCIMENTO, Antônio Dias; FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; WEILAND, Renate Lizana; MACIEL, Edineiram Marinho; FIALHO, Vania Malagutti. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014. p. 1-136